

## **Terra Indígena Tekoá Mirim: Dissonâncias entre a Fala Mbyá Guarani e a Voz do Estado**

Fábio do Espírito Santo Martins

### GT 2: Territórios e Territorialidades Indígenas

A presença contemporânea do povo indígena Mbyá Guarani no litoral do estado de São Paulo enfatiza a necessidade de novas percepções que incidam sobre as relações entre eles e os juruá. Assim, é colocada a problemática a respeito da incompatibilidade entre os interesses sobre a ocupação da Serra do Mar, que, na atualidade se encontra praticamente toda circunscrita e integrada à espacialidade urbana, sobretudo, na Baixada Santista. Contudo, o Mbyá Rekó (o modo próprio de estar), mantém-se existindo, evidenciando a tendência da cultura de permanentemente reinventar-se. Então, este trabalho propõe evidenciar o processo de luta Mbyá no contexto da autodemarcação da Terra Indígena Tekoá Mirim, localizada no interior do Parque Estadual da Serra do Mar (PESM), localização esta, que fez com que as instâncias do Poder Executivo Municipal de Praia Grande, passassem a considerá-los invasores; além de corroborar para que os órgãos estaduais de proteção ambiental, principalmente a Secretaria do Meio Ambiente, assumissem um posicionamento sobre a permanência dos Mbyá na Tekoá Mirim, que considera-a como contrária ao “corpus” legal que legisla sobre a ocupação humana nas Unidades de Conservação. Se iniciando deste modo, uma articulação político-administrativa para impossibilitar a continuidade dos indígenas no seu próprio território, ancestralmente ocupado e manejado de maneira equilibrada. Portanto, os Mbyá Guarani sabem de seus direitos constitucionais, e lutam para concretizá-los. Querem a acessibilidade plena a eles, o respeito à sua cultura e que se interrompa a opressão social, para que assim, se concretizem melhores condições de criação e recriação de seu Nhanderekó; condição esta, portanto, que ampliaria as possibilidades à existência das futuras gerações, esta sim, a preocupação fundamental dos mais velhos.

Palavras-chave: territorialidades, mbyá guarani, protagonismo, autodemarcação.